Capítulo 9 – Comunidade *on-line* de professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência

Carolina Rizzotto Schirmer

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SCHIRMER, C. R. Comunidade on-line de professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência. In: NUNES, L. R. O. P., and SCHIRMER, C. R., orgs. *Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais* [online]. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 183-206. ISBN: 978-85-7511-452-0. Available from: doi: [10.7476/9788575114520.011](https://doi.org/10.7476/9788575114520.011). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/xns62/epub/nunes-9788575114520.epub>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Capítulo 9 – Comunidade *on-line* de professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Referência

Carolina Rizzotto Schirmer¹

Introdução

As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) vêm se tornando, cada vez mais, importantes instrumentos de nossa cultura, e seu uso, um meio concreto de inclusão e interação no mundo (Lévy, 2000). Na educação, as TICs vêm modificando os ambientes e as formas habituais de nos relacionarmos com o ensino e a aprendizagem, inovando nas formas de interagirmos uns com os outros no acesso ao saber, bem como na produção do conhecimento (Ferreira e Silva, 2014). As possibilidades pedagógicas de uso da internet estão se tornando cada vez maiores e, a cada dia, surgem novas maneiras de usar a rede como um espaço virtual e formativo, o qual proporciona diferentes modos de ensinar, de aprender e de comunicar entre as pessoas (Miskulin et al., 2009).

Pesquisadores têm discutido a questão de que as condições atuais de trabalho dos professores dificultam, muitas vezes, a dedicação ao seu próprio

¹ Professora adjunta da Faculdade de Educação da UERJ. E-mail: ead.carolina@gmail.com

desenvolvimento profissional ou ao debate coletivo sobre os problemas da educação (Castells, 2004; Ferreira e Silva, 2014).

Este artigo visa a apresentar um estudo que resultou de uma ação proposta por um grupo de professores das Salas de Recursos Multifuncionais do município do Rio de Janeiro participantes da pesquisa “A formação continuada de professores das Salas de Recursos Multifuncionais do Rio de Janeiro em Tecnologia Assistiva”. O produto analisado foi o *chat* do grupo de WhatsApp criado pelos próprios professores na tentativa de sanar uma angústia relatada por eles em vários momentos: o sentir-se só no trabalho e a necessidade de maior troca e colaboração com os colegas.

A pesquisa da qual esses professores participaram visou à implementação e à avaliação de um programa de formação continuada de professores da rede pública de ensino municipal para atuação nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) de Referência. Mais especificamente, eles foram ensinados a planejar, implementar e avaliar recursos e serviços da Tecnologia Assistiva (TA) nas áreas ligadas à escola, como: Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), acesso ao computador e atividades e materiais pedagógicos adaptados para atender alunos de educação infantil e ensino fundamental que apresentem severos comprometimentos em sua comunicação oral, como aqueles com paralisia cerebral, autismo, deficiência intelectual e deficiência múltipla. Cabe ressaltar que a iniciativa da criação do grupo de WhatsApp partiu dos próprios professores em uma sessão de formação. Esses educadores, na etapa final da pesquisa, funcionarão como agentes multiplicadores das ações formativas da Oficina Vivencial² – OV.

² A Oficina Vivencial de Ajudas Técnicas para Ação Educativa é um serviço ligado ao Instituto Helena Antipoff da Secretaria Municipal de Educação de uma grande capital brasileira e destina-se aos alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, direcionando seu trabalho à busca de estratégias e recursos – TA – que facilitem sua participação desses educandos nas atividades escolares cotidianas e contribuindo para a inclusão escolar.

Desenvolvimento

A formação continuada em serviço foi oferecida aos professores de SRM de Referência, de 2013 a 2016, na OV. Durante esse período, foram realizados 35 encontros presenciais. No decorrer desses encontros, os professores foram expostos a conteúdos teóricos sobre linguagem e comunicação, metodologias, estratégias e recursos de TA. Foram utilizadas filmagens, fotografias, entrevistas, questionários, serviços de armazenamento de arquivos em nuvens e tecnologia móvel.

Para o levantamento dos dados e posterior análise, foi realizado o *download* dos arquivos do *chat*, contendo os diálogos e o relatório das mídias compartilhados. Para esse estudo, foram analisados o conteúdo das mensagens escritas, trocadas durante o período de, aproximadamente, dois anos pelo grupo de WhatsApp. Após a leitura do material na íntegra, foram selecionados os *posts* que desencadearam diálogos entre os participantes. Cada postagem foi analisada e classificada entre duas categorias: 1) sociais e informativas; e 2) trabalho. Após essa primeira análise, foi realizada uma nova apreciação somente do conteúdo relativo a trabalho e uma organização dos dados em oito categorias: *Feedback* positivo sobre a formação; Dúvidas; Compartilhando Conquistas; Sugestões; Material Adaptado; Comunicação Alternativa e Ampliada; Entraves e *Feedback* da Sala Aberta.

Entre 08/05/2013 e 23/07/2016, foram compartilhadas no *chat* 75.657 palavras, e consideradas como *posts* com conteúdo relativo a trabalho, 5.916 palavras. A seguir, a apresentação e discussão dos dados categorizados.

Categoria: Feedback positivo sobre a formação

Nesta categoria, foram postadas 1.137 palavras ao longo de dois anos. Porém, a maior parte dos comentários sobre a formação ocorreu em dois momentos. O primeiro deu-se no início do grupo de WhatsApp (entre outubro e novembro de 2014), no qual os professores agradeceram a oportunidade de trabalho conjunto e falaram do seu crescimento profissional e pessoal. É importante ressaltar que esses professores já estavam em formação desde abril de 2013. Seguem algumas falas dos professores:

P1: O espaço da oficina vivencial tem sido muito promissor, gosto muito dos nossos encontros e da riqueza das trocas (16/10/14 22:13:08).

P2: Durante as pesquisas que participei eu aprendi muitas coisas e não adianta guardar tudo pra mim... Que benefício isso traria????? Eu passo pra você e você passa pra outra que vai passar também e uma enorme teia se formará!!!! (16/10/14 22:16:38).

P3: Oi! Penso que seria interessante e bastante rico se pudéssemos marcar mais para o final da pesquisa um dos encontros para estas trocas. Nada com trabalharmos colaborativamente. Aprendi isso com suas pesquisas. Bj

P4: Sua ideia dá ênfase ao que se propõem uma Sala de Referência, trocas ricas que redundam em benefício! (16/10/14 - 17/10/14 23:28:51–06:32:45).

P5: Nossa...Este nosso grupo de pesquisa estará terminando 2014 com enormes conquistas profissionais e pessoais. Lembrando o dia em que tudo começou penso no quanto crescemos, nos aprimoramos, buscamos novos horizontes e estamos começando a realização de uma nova fase... um novo ciclo que, como diz um antigo aluno chamado H. B., é só sucesso!!!! Meninas que venha logo 2015 para que possamos continuar crescendo e conquistando coisas novas. Obrigada por terem nos oferecido mais essa grande oportunidade.[...] Bjks (11/11/14 00:24:48).

O segundo momento foi em 2016, após a sessão de formação realizada em 01/06/2016 na OV. Essa sessão foi especial para as professoras, pois uma jovem com deficiência física, usuária de CAA, ex-aluna de uma escola do município do Rio de Janeiro, foi conversar com os professores sobre a importância da CAA na sua vida. A maioria das professoras não havia tido contato com um usuário de CAA experiente, e uma pequena parte do grupo já conhecia a jovem. A seguir, a fala dos professores sobre a experiência de reencontrá-la e de conhecê-la.

P1: Oi gente! Boa tarde! Infelizmente ontem fiquei muito pouquinho na reunião!!! Infelizmente, mas foi ótimo ter reencontrado a Livia³!!! Acompanho ela desde os tempos de que eu era bolsista da graduação e hoje ela está muito melhor e mais resolvida, pois pode se comunicar. A C. A. pode falar muito bem, pois na época que ela era da escola, era muito triste, pois tem toda a capacidade de se expressar, como nos vimos, mas era pouco compreendida. Foi apresentada a comunicação alternativa há 9 anos, mas numa escola especial. Como ninguém antes disso conhecia tais recursos???? Por isso eu acho o nosso papel na sala de recursos fundamental para o trabalho com os alunos que precisam se comunicar! Foi uma ótima ideia trazer uma usuária da CAA para interagir conosco. Podemos também trazer mais pessoas que usam a CAA para comunicação. Que tal???

P2: C.... concordo com você plenamente!!!! Livia era triste e deprimida e seu maior sonho era poder falar. Nunca irei esquecer o dia que entreguei o *GoTalk* a ela... depois de um longo e apertado abraço ela levou suas duas mãos ao pescoço numa tentativa de dizer que 'falar era a coisa que ela mais queria!' Temos, de fato, que tomarmos a consciência que nosso papel como AEE é fundamental, porém sem uma estrutura mínima favorável tudo que podemos e devemos fazer e transmitir vai pelo ralo... Não só a Livia que se apropriou da CAA aos 22 anos, mas todos os usuários apresentam mudanças significativas em seus comportamentos e autoestima. Ontem eu saí daquela reunião de alma lavada e certa que escolhi o caminho certo e só tenho a agradecer todo o carinho, força e dedicação que recebi da Profª. L. e de todo grupo de pesquisa que, em muitas vezes, torna-se um grupo terapêutico diante das minhas necessidades. Obrigada, C. por tudo que você me ajudou e ensinou!

P3: A presença da Livia impactou a todas nós! Foi muito bom perceber o quanto a CAA é essencial. Depois que ela foi embora conversamos um pouco sobre as Salas Abertas e surgiu a ideia de mostrar a Livia usando a CAA para que outros professores percebam a importância de inserir esses recursos na vida de nossos alunos. Vê se ela nos autoriza a divulgar partes da filmagem.

³ Os nomes utilizados são fictícios.

P4: Ontem eu tive o meu carro rebocado quando sai do curso..mas a alegria que senti ontem ao participar da reunião não tem preço. Parabéns por todos os envolvidos em ressignificar a história dela. Foi emocionante!

P5: Realmente é maravilhoso ver como os nossos alunos podem alçar novos voos e alcançarem objetivos maiores até do que achávamos que podiam. Acho que esse é o grande legado nos dado: poder participar das conquistas grandiosas, mesmo diante de todos os percalços, limitações, muitas vezes mais nossas e do sistema do que da deficiência. Parabéns a C. pelo belíssimo trabalho e a todas nós por escolhermos o melhor caminho, o de ver as possibilidades onde muitos só veem incapacidades.

P5: E eu que sempre chamei os poetas de artífices de palavras, hoje tenho a audácia de nos chamar de semeadores de palavras, aquelas nunca ditas com a voz ‘natural’, mas que ecoam de forma clara e absoluta, porque muito antes de faladas, são produzidas pelo coração. (02/06/16 12:08:47–13:54:50)

Categoria: Dúvidas

Nesta categoria, foram postadas 1.246 palavras. As dúvidas que apareceram no *chat* eram, em sua maioria, referentes ao trabalho desenvolvido por elas na prefeitura, mais especificamente ao Atendimento Educacional Especializado e à necessidade ou não de compartilhar informações sobre o trabalho na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), como nos diálogos abaixo:

P1: Oi, P2! boa noite! Eu queria te perguntar uma coisa e sempre acabo esquecendo... Tenho muitas fotos de atividades adaptadas que servem para DI, TGD, PC⁴ e acabam sendo de interesse até dos alunos das turmas regulares por ser muito colorido, com imagens, emborrachados etc. Você estaria interessada que eu postasse as fotos pra você? Eu tive quem me ensinasse e eu

⁴ DI – Deficiência Intelectual, TGD – Transtornos Globais do Desenvolvimento, PC – Paralisia Cerebral.

gosto muito de poder colaborar com as colegas. Mais cabeças pensando acaba sendo mais fácil... Bj!

P2: Claro! Obrigada por compartilhar comigo suas aquisições fico aguardando.

P2: O espaço da oficina vivencial tem sido muito promissor, gosto muito dos nossos encontros e da riqueza das trocas.

P1: Durante as pesquisas que participei eu aprendi muitas coisas e não adianta guardar tudo pra mim... Que benefício isso traria????? Eu passo pra você e você passa pra outra que vai passar também e uma enorme teia se formará!!!!

P3: P1 também quero ver as fotos

P3: Adoro trocar informações, ideias e sempre as utilizo em minha pessoa

P3: Prática

P1: P3 eu vou postar por aqui, mas como são muitas posso organizar num *pen drive* e a gente faz cópia na Oficina Vivencial. Que tal???!!!!

P3: Ótimo

(16/10/14 21:51:43–22:20:40)

P1: Gente! Ajudem-me! Será que alguém sabe dizer se é da competência da sala de recursos atender crianças com transtorno desafiador opositor??

P2: Não, C.! Isso é transtorno de comportamento

P3 : Oi.... Acho q sim, pois eu atendi um

P3 : No ano seguinte ele foi p classe

P2: Não está dentro da categoria de TGD, deficiência e superdotação

P1: Pois é.. Eu estou com um caso desse! E ainda disseram que é um tipo de TGD. [...] mas não é mesmo!!!! TGD é outro transtorno

P3 : Isso TGD

P1: Só se tivesse isso associado a alguma deficiência ou

P1: TGD

P1: Mas não é o caso do meu aluno em questão

P2: La em TRO das Ostras batemos pé pra não atender. Porque teve uma época que foi uma enxurrada de Transtorno comportamental e isso foge aquilo que o MEC estipula

P5: E melhor VC ver c a C. M.

P1: Verdade! Não tenho competência para lidar com coisas que não cabem ao pedagógico

P2: Veja qual é a orientação, mas isso não está dentro de TEA

P1: Até porque nas disciplinas o garoto é ótimo

P1: Isso eu vi também... Pesquisei na literatura e não há nenhuma associação ao caso

P2: Exatamente! O trabalho precisa ser comportamental, primeiramente. Se o pedagógico vai mal, possivelmente é porque o comportamento dele não permite que ele fique em sala, que ele se concentre nas aulas etc. etc. etc.

P1: Amanhã tenho uma reunião na escola e a escola quer continuar enquadrando ele como educação especial

P1: E enquadraram como TGD

P1: Mas eu discordo

P2: Tá errado!

P1: E não vou aceitar simplesmente porque não concordo em atender alguém que não seja público alvo da educação especial

P1: Nada contra o garoto, mas a família tem que procurar outro tipo de atendimento

P1: De ajuda

P1: Sei lá

P1: Mas não na sala de recursos e tirando vaga de quem poderia estar se beneficiando de fato

P2: Exatamente! As salas de recursos não são consultórios terapêuticos

(18/11/15 15:10:40–15:20:42)

Também apareceram dúvidas sobre tecnologia, como nas falas seguir:

P1: *Please.* Alguém sabe mexer com variáveis do *Boardmaker*?
(29/10/14 17:17:06)

P2: Se vocês souberem de um jogo legal que possa ser feito *download* me indiquem, pois, não tenho *internet*. Tenho que baixar em casa, por em *pendrive* e passar para o computador. Aff[...]

(17/06/16 11:29:58)

Categoria: Compartilhando Conquistas

Nesta categoria, foram postadas apenas 49 palavras, mas as conquistas compartilhadas com os colegas referiam-se à busca por formação profissional, seja em cursos mais técnicos, como a P1, ou científicos, como a P2. Seguem os diálogos:

P1: Eu e V. conquistando mais um pouquinho de conhecimento pra fazer com que inclusão aconteça! Recebemos hoje nosso certificado de conclusão do módulo inicial de Braille!!! (26/09/14 20:57:14)

P2: Meu trabalho foi selecionado pra mostra científica. Tô besta bem. Rs (14/05/15 18:38:17)

Categoria: Sugestões

Nessa categoria, foram postadas 686 palavras. As sugestões começaram com a proposta de criar uma conta em um serviço que permite o armazenamento de arquivos em nuvem, além de discussões sobre qual o serviço a ser escolhido. Como a seguir:

P1: Poderíamos montar alguma coisa onde todas nós postássemos o que temos, ou até mesmo as ideias para compartilharmos...

P2: Ou um momento de mostrar as ideias

P1: Aí poderíamos pensar neste momento mais para o formal do curso. Seriam as produções a partir das orientações e consultorias da pesquisa. O que acha?

P2: Acho ótimo... é sempre muito importante trocar ideias e partilhar experiências q deram certo...

P1: No próximo encontro a gente sugere isso para o grupo. Certo?

P1: Ficará ótimo!

(16/10/14 22:22:40–22:29:00)

P1: Onde é este acervo?

P1: Podíamos criar um *dropbox*

P1: Pra postar algumas atividades

P1: Tenho algumas também pra compartilhar

P2: Que ótimo... Ficaremos com um mega arquivo

P3: Neste arquivo também podemos incluir as pranchas de *Boardmaker*

P1: É! O *dropbox* pode colocar varias pastas

P1: Vou criar um hoje à noite se der tempo

P1: Organizo as pastas

P1: E passo a senha e o *login* pra vocês

P2: Claro!!!! Até porque, V., temos as pranchas dos alunos e as temáticas para apoio das aulas.

P2: Tem ainda as pranchas que são as bases dos vocalizadores. As postarei também. (17/10/14 11:32:05–12:41:34)

Foram postadas 434 palavras sobre *sites*, aplicativos e *softwares* relacionados à Educação, à Tecnologia Assistiva e à CAA.

P2: *Arasaac*? Eu tenho os pictogramas do *Arasaac* .

P2: A biblioteca de imagens

P1: Acho que tem aplicativos também pra montar pranchas

P1: O site da Miryam Pelosi tem várias dicas

(29/10/14 17:21:54–17:30:04).

P1: Vocês conhecem o jogo *Hidden Alphabet*? Dá para jogar com o *roller mouse*. É para encontrar as letras do alfabeto em várias cenas, através da lupa. Muito legal. Joga-se *online* (17/06/16 10:57:24).

Categoria: Material Adaptado

Nessa categoria, foram postadas 555 palavras ao longo de dois anos. As professoras sugeriam com frequência materiais e atividades pedagógicas adaptadas ou especialmente desenvolvidas. Em geral, as falas, como no exemplo a seguir, eram para explicar os arquivos de imagens postados na sequência.

P1: Bom horário de verão, meninas!!!! Na falta de sono que tal postar mais algumas fotos. São alguns joguinhos adaptados também com o *Boardmaker*, livrinhos com personagens e objetos feitos com cartões soltos para que os alunos coleem e atividades de leitura e escrita. (19/10/14 02:01:03)

No caso dessa professora, foram postadas 86 imagens.

P1: Meninas, vou tentar postar algumas fotos de uma história adaptada e questões de múltiplas escolhas para compreensão leitora. Eu a utilizo com todos os meus alunos da SR e algumas colegas da escola levam para suas salas. Eles adoram. Não sei o que está acontecendo com a máquina. Algumas estão de cabe-

ça pra baixo. Eu tenho tudo em *pen drive* e posso levar no próximo encontro.
(18/10/14 22:02:24)

No caso dessa professora, foram postadas nove imagens.

P1: Vou enviar os arquivos de imagem que criei para quem quiser confeccionar o jogo.

P2: 🌐🌐🌐 eu quero!

P1: Regras: Dividir as cartas entre os jogadores.

P1: As cartas metal, vidro, papel e plástico, devem ser colocadas em um saquinho, para que a cada jogada, o participante da vez, tire no saquinho qual a embalagem q deve reciclar. Se ele não tiver, passa a vez, se tiver faz o depósito no pote. O primeiro a terminar suas cartas é o vencedor.

(10/05/16 11:35:37–11:38:33)

Mas também ocorreram momentos em que as professoras relataram a sua percepção em relação aos alunos com necessidades educativas especiais ante as propostas diferenciadas, como na fala a seguir:

P1: Tenho um aluno TGD que cada dia chega de um determinado jeito. É, extremamente, ‘paparicado’ pelos pais e irmãos. É temporão com diferença de 19 anos. São 3 filhos. O mais velho, hoje com 24. Meu planejamento, geralmente, tem que ser adaptado aos interesses, mas sem perder o foco do letramento. Esta atividade a seguir surgiu a partir de uma teimosia. Ele encontrava-se na janela olhando a chuva que caia na árvore. Diante sua resistência resolvi transformar aquele interesse em história. Sua participação foi efetiva e muito engraçada. (18/10/14 22:02:25)

Categoria: Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA)

Nessa categoria, foram postadas 1.148 palavras ao longo de dois anos. As professoras falaram sobre: seus alunos, o desenvolvimento de recursos de CAA de baixa, média e alta tecnologias e também expressaram seus sentimentos e percepções a respeito do trabalho com CAA.

Relatos sobre os alunos aconteceram em 388 palavras postadas, como na fala da professora, que relata a empolgação com a chegada do aluno que precisava de CAA, a seguir:

P1: Bom dia, gente!!!! Tô tão feliz!!!! Finalmente recebi um aluno que precise de CAA!!!! Peguei um aluno com TEA!!!! Tô feliz!!! Já vou começar a organizar a rotina dele, queria fazer linha de base (três dias de sessões) mas tô empolgada que queria começar já com a intervenção logo hoje...hehehe (10/03/15 07:58:12)

A mesma professora contando como está o aluno após o início do trabalho:

P1: Ai, gente...apanhei do autista

P1: 😞😞😞

P1: Ele veio acompanhado de síndrome de príncipe

P1: Jogou os cartões do PECs longe. Big desafio e eu to adorando isso

P2: Esses é q precisam mais do nosso amor e carinho!!!

P1: É! Mas dando limites né...rsrs. Eu tô adorando o desafio

P1: Por mais dolorida fisicamente que eu esteja, não fico com rancor dele... mas brigo firme e continuo

(10/03/15 16:47:40–17:08:50)

P1: Hoje deu certo!!! Fiquei sozinha com Guilherme na sala, a sessão durou 40 minutos e ele começou a fazer uma atividade, mas no meio dela, a mãe chegou e desconcentrou o menino todo. Ai ela saiu, mas depois disso foi difícil voltar pra atividade, ele ficou só nos brinquedos. Depois ele pediu pra sair e descemos um ao lado do outro! Ele não gosta de dar as mãos, ai eu falei pra ele por a mão no meu ombro para descer as escadas e ele fez. Ai ele foi na quadra, e a mãe teve que pegar ele pra sair da quadra, senão eu ia apanhar de novo. Mas hoje não apanhei e ele já atende minhas solicitações!!! Aceitou a rotina e os cartões de CAA!

P2 : 🐾 🐾

P1: Chega de apanhar..hehehe

P2: Também levei um tapa de um menino autista na segunda... Está totalmente sem rotina e precisamos retomar o ritmo

P1: Eita

P1: Eu adoro esses desafios, mas dói muito né?! Rsrs

(12/03/15 16:36:12–16:48:34)

Relato da professora um ano depois – evolução do aluno:

P2: O Guilherme iniciou os atendimentos na sala de recursos no início do ano passado em março.

P2: Era muito agressivo, sem comunicação oral

P2: A única forma de comunicação é a agressão física

P2: Muitas estereotipias, muita resistência a mudanças, muito teimoso. E partia pra cima mesmo, me deixando cheia de hematomas constantemente. Não aceitava os cartões de CAA no início. Rasgava e jogava longe. Não

produzia nenhuma intenção comunicativa comigo, nem nas brincadeiras. Só ficava rodando seus bonequinhos. Quando contrariado, partia pra cima.

P3: 👍

P1: Obrigada... qual ano ele estava no ano passado?

P1: Ainda usa CAA neste ano?

P1: Ainda está na sua sala de recursos?

P2: Ele era do terceiro ano

P2: Claro que usa comunicação alternativa

P2: Rsrs

P2: Ele não fala! Precisa usar comunicação alternativa

P2: Sim, ainda atendo ele

P1: Obrigada C.

(12/07/16 19:19:13–22:58:30)

Na postagem a seguir, podemos perceber a prática da CAA no cotidiano do atendimento educacional especializado.

P1: Queria contar pra vocês que é uma pena não ter câmera na nossa sala, porque ontem tive uma experiência muito espontânea e bacana também enquanto resposta comunicativa do meu aluno Marcos. Um dos que faço uso dessa ferramenta, estávamos conversando e ele me mostrando a fruta da merenda que foi melancia. Daí eu precisei levantar para atender a coordenadora pedagógica na porta e ele ficou com o *tablet*. Lá tem um símbolo do pai que 'linka' com uma ação relacionada ao mesmo, daí quando voltei ele tinha

achado essa prancha e me contou que o pai tinha batido nele... (07/06/16 19:07:40)

Novamente, a expressão de sentimentos com o início do trabalho com CAA e a possibilidade de trocas com o professor de sala de aula:

P1: Eu tenho um autista de 3 aninhos. Comecei o uso da CAA e fiquei emocionada ele respondeu no 1º encontro na SR. (12/03/15 18:47:26)

P1: Houve uma mudança na minha escola e conversei com a nova professora da classe sobre um aluno não oralizado. Ela aceitou utilizar com ele a prancha de CAA. Estou muito feliz pois já havia tentado anteriormente com outras professoras e não tinha conseguido um sim. O encontro com a Livia me fez muito bem e me motivou a tentar mais uma vez. (02/06/16 16:12:46)

A aluna Livia, a que a professora se refere, foi a jovem usuária de CAA que participou de uma das sessões de formação em 01/06/2016.

Quanto aos recursos de CAA, geralmente, as falas acompanhavam imagens, como neste caso a seguir:

P1: Acabei de fazer

P1: Pro meu aluno com TEA

P1: Cartões de CAA para a sala de aula, vou começar a implementar hoje (17/03/16 11:58:23–11:58:58)

Também encontramos falas sobre aplicativos e *softwares* de CAA.

P1: <http://www.letmetalk.info/pt.html>

P1: Pessoal, esses são os *links* para baixar os aplicativos de CAA gratuitos, é só clicar no ícone do *play store* que já abre a tela para instalação, no caso de quem tem *tablet* que utiliza o Android

P1: <http://acesstecnologia.blogs.sapo.pt/13377.html>

P1: O Hermes é só clicar onde está escrito *Google play*

P1: <http://pictovox.com.br>

(04/05/16 11:58:40–12:10:24)

P1: Eba finalmente minha primeira prancha TICO nasceu. Ela fala.... tô mega empolgada! (27/05/15 22:37:16)

P1: Pessoal! Baixe o Prancha Fácil. Muito bom!👏👏👏👏👏

P2: 👏👏👏

P1: *Software* livre e de fácil manuseio. Parabéns José Antônio e Júlio Tadeu. UFRJ. Nossos alunos agradecem😊😊👏

(28/06/15 23:03:17–23:09:07)

Categoria: Entraves

Foram postadas 431 palavras sobre os entraves enfrentados pelos professores e alunos no cotidiano escolar. Alguns relataram que não conseguiam o apoio da escola para o desenvolvimento do trabalho, como a seguir:

P1: Muitos dirão: então você não acredita na escola que trabalha e no que realiza em prol do desenvolvimento dos alunos?! Mas meu papel aqui é esse provocar a reflexão e instigar se a escola que temos está preparada pra isso, ou se mais uma vez querem fazer cumprir a lei entregando na mão apenas dos professores a responsabilidade de estar com esses seres que precisam de muito mais!! (08/10/14 19:38:20)

Outros citaram que a baixa frequência dos alunos no AEE e o pouco compromisso de algumas famílias atrapalham o processo:

P1: Ai, gente... É muito decepcionante ver o quanto o aluno deixa de evoluir depois que falta a tantos atendimentos. Tenho uma aluna que estava indo bem no processo de alfabetização, mas faltou o ultimo bimestre todinho. Hoje não fez nada do que aprendeu na prova adaptada da prefeitura. 😞

P2: Passei por exatamente isso ontem na escola. Meu aluno não conseguiu fazer quase nada da prova de escrita... 😞

P3: Realmente uma grande pena... Naturalmente essas idas e vindas já ocorrem com eles, sem o atendimento então...

P1: E como tenho mães descompromissadas....infelizmente ...os alunos precisam de apoio dos pais. Alunos especiais, mais ainda. 😞

(13/11/14 11:06:39–11:34:12)

Alguns professores relataram ainda a falta de estagiários/mediadores na escola:

P1: Não dá pra silenciar, precisamos pensar como agir, na Z CRE somente 120 estagiários foram contratados 😞

P2: Hoje tivemos reunião, na W CRE só 100 estagiários...cobranças e mais cobranças... Muito triste...

P1: 😞 é lamentável

P2: Não devo falar certas coisas...aqui não seria o fórum adequado...

P3: Gente vocês estão reclamando de boca cheia. Na Y CRE só 20 estagiários. Na escola em que estou lotada há 1 por turno. 😞😞😞

(04/03/15 16:20:29–19:42:07)

Categoria: Feedback “Sala Aberta” (SA)

Nesta categoria, foram compartilhadas 581 palavras sobre a dinâmica da “Sala Aberta”. A meta maior da nossa pesquisa e formação era que esses professores de SRM pudessem ser multiplicadores do trabalho realizado na Oficina Vivencial de Ajudas Técnicas, tornando-se, assim, referência em suas regiões de atuação. “Salas Abertas” foi o nome escolhido pelos professores participantes da pesquisa para a formação que eles ofereceram em 2015 e 2016 para os colegas professores de AEE das suas regiões. As falas a seguir retratam as percepções deles sobre essa dinâmica. As postagens, em geral, eram antecedidas ou precedidas por imagens do evento.

A professora postou quatro imagens da SA.

P1: Legal!!!!

P1: E como foi?

P1: A minha foi boa, mas estava vazia.... 😊

P2: Boa tarde meninas! A nossa também foi boa e também foram poucas professoras, pois muitas estão envolvidas com outros cursos. 😊

P3: A da Z CRE foi muito boa também, mas poucas professoras
(11/09/15 11:23:12–12:31:46)

Em 2015, ocorreram duas sessões de SA em três coordenadorias e uma sessão em outra coordenadoria. Algumas professoras comentaram que nessas sessões de SA de 2015 o número de professores participantes foi abaixo do esperado. Constatou-se que isso estava ocorrendo por problemas internos de comunicação. Essa questão foi resolvida a partir de uma reunião com todos os diretores de escola das SRMs participantes, coordenadores pedagógicos e equipes ligadas ao IHA e às coordenadoras da pesquisa. Nesse encontro foi apresentado o projeto de pesquisa e os resultados preliminares e discutida

a importância da participação de todos no trabalho. Nas SAs de 2016, o número de participantes aumentou, e as professoras de SRM de Referência sentiram-se mais apoiadas.

P1: [...] Muitos professores participaram, muita troca, um bom encontro!♥

P2: Saber que iniciamos um trabalho que produz: esperança, ânimo, reflexão e mudança na prática; nos faz perceber que estamos levando a sério a responsabilidade da INCLUSÃO. Parabéns para todas no grupo 🤝🤝🤝🤝

P1: No momento só tenho essas fotos. Depois, envio outras do encontro acontecendo . (13/07/16 20:40:03–20:43:24)

Essa professora postou duas imagens da SA.

P1: Dia todo especial aqui na SRM! Nosso 2º Encontro de Sala de Recursos Aberta, que faz parte do Projeto do IHA de SRM de Referência. Um grande orgulho e alegria poder multiplicar conhecimento. Hoje foi dia de aprender a fazer prancha de comunicação dinâmica no *Pictor4me*. Adorei o resultado dessa experiência!! As professoras de Atendimento Educacional Especializado ficaram muito satisfeitas e eu mais ainda!!! Porque cada passo que caminhamos em direção ao saber é uma porta que se abre para que o aluno incluído possa ser atendido nas suas especificidades!! Sou muito grata em ser um instrumento para repartir o que tenho aprendido com pessoas muito especiais. Meu agradecimento a AEE L. por ter ajudado a filmar esse processo de construção!! (09/12/15 16:52:03)

O *chat* também foi utilizado na organização das SAs, já que eram poucos os momentos que o grande grupo de professores em formação tinha para se encontrar.

P1: Oi pessoal, bom dia! Eu estava em dúvidas sobre o que trabalhar na próxima Sala Aberta, pois não sabia a demanda das professoras da minha equipe. Então eu perguntei no grupo de prof. da Z CRE. E elas estão sentindo falta de algo prático. Então eu resolvi fazer um *workshop* mais prático sobre como uti-

lizar os recursos de comunicação alternativa com os alunos e também como ampliar para as adaptações pedagógicas com eles. Acho que vai ser interessante. (24/06/16 10:43:48)

P1: Eu estarei junto com as professoras da classe especial realizando uma roda de conversa com os professores. Depois uma palestra com os responsáveis onde vamos apresentar trabalhos dos alunos incluídos e de alunos da turma regular mostrando que todos aprendem. E vamos finalizar com um curta para os alunos mostrando que todos somos diferentes. (22/07/16 21:27:05)

Nas falas, os professores também expressaram seus sentimentos em relação à experiência da SA: “privilegiada”, “estou muito feliz”, “momento maravilhoso”, “sinto-me honrada e feliz”, “realizada”, “orgulhosa”.

Discussão e Conclusão

Com relação à participação das professoras no grupo, o conteúdo e a frequência das postagens analisadas sugerem que elas estavam bastante comprometidas com o projeto e com suas funções como professoras de AEE. Verificou-se que elas utilizaram o *chat* para trocar experiências (sobre o espaço educacional, principalmente na SRM) e conhecimentos (nas áreas da Educação Especial, CAA e Material Adaptado). Falaram também dos sentimentos e barreiras enfrentadas no dia a dia da escola, auxiliaram colegas e sugeriram soluções para os problemas enfrentados por elas, seus colegas, gestores, famílias e, principalmente, alunos. Essa atuação das professoras no grupo nos leva a pensar no conceito de *Comunidade de Prática*, concebido por Wenger (1998) como um grupo de indivíduos com distintos conhecimentos, habilidades e experiências, que participam de modo ativo em processos de colaboração, compartilhando conhecimentos, interesses, recursos, perspectivas, atividades e, sobretudo, práticas, para a produção de conhecimento tanto pessoal quanto coletivo. O conceito de comunidade de prática implica uma perspectiva da aprendizagem como atuação social, e não individual.

Apesar de não terem sido analisadas de maneira mais aprofundada, as demais 69.741 palavras tratavam de temas relativos à vida social e outras informações ligadas ao dia a dia, como política, cultura, lazer e outros. Vavoula (2005) destaca que a aprendizagem não deve estar desconectada das atividades cotidianas, mas ligada aos processos mais comuns do dia a dia, como conversar, ler, fazer compras, enfim, entretenimento de modo geral.

Ainda que tenhamos identificado alguns participantes como mais ativos nas postagens de imagens e também nos comentários, as professoras, de um modo geral, atuavam bastante no grupo de WhatsApp. Quando não escreviam, utilizavam *emojis* (pictogramas ou ideogramas – imagens que transmitam a ideia de uma palavra ou frase completa) para comentar as postagens das colegas. Esse recurso foi o mais utilizado por todos. De um modo geral, assim como no estudo desenvolvido por Oliveira et al. (2014), os professores tiveram uma receptividade positiva em relação ao uso da aprendizagem móvel.

Cabe ressaltar que a ideia da criação do grupo de WhatsApp partiu das próprias professoras, que, sentindo necessidade de estarem mais próximas, escolheram essa ferramenta tecnológica a fim de solucionar essa questão. Segundo Castells (2004), existem vários fatores, desde os laborais, familiares, urbanísticos e políticos, que favorecem a instalação, na nossa sociedade, de um modelo de sociabilidade caracterizado pelo individualismo. Porém, as tecnologias digitais têm contribuído muito para que, nesse ambiente de trabalho, surjam novas formas de sociabilidade (Silva, 2008).

Tratando especificamente do uso do WhatsApp em educação, pesquisas descrevem a preferência de alunos por esse aplicativo como Ambiente Virtual de Aprendizagem (Bere, 2012), falam o quanto ele pode ajudar o estudante no acesso e na apropriação de recursos educacionais gerados de maneira coletiva (Rambe e Chipunza, 2013) e do seu uso como plataforma para desenvolvimento de trabalhos de pesquisa colaborativa (Ngaleka, 2013).

Os dados sugerem que o grupo estimulou a comunicação e a colaboração entre os participantes. Percebeu-se uma maior proximidade nas relações, mesmo que essa proximidade se tenha dado virtualmente e não no contexto físico (geográfico). Segundo Ferreira e Silva (2014), com o advento das TICs, como a internet, houve uma multiplicidade de interações entre pessoas. Para os autores, uma comunidade de prática pode ser chamada de comunidade *on-line* quando os participantes, alinhados em torno de um interesse comum,

comunicam-se, interagem e constroem conhecimento, de forma síncrona ou assíncrona, utilizando as tecnologias digitais de comunicação, nomeadamente as interfaces de comunicação da internet. Para eles, nas comunidades *on-line* de aprendizagem, cada ator educativo pode contribuir e é convidado a fazê-lo, para a potencialização do trabalho do outro e do seu próprio. Segundo Wenger (1999), o desenvolvimento de uma prática exige a formação de comunidades nas quais seus membros devem se sentir engajados, bem como se reconhecerem como participantes competentes.

Sendo assim, os dados sugerem que o grupo de WhatsApp estudado constitui-se em uma comunidade *on-line*. Nela, os professores compartilharam saberes, desenvolveram a criatividade e a capacidade de resolver problemas não só do cotidiano e da tecnologia assistiva necessária à sua prática, como também diante das novas interfaces hipertextuais e interativas disponibilizadas pelas tecnologias móveis (Lucena, 2016).

Segundo Lucena (2016), essas práticas apontam para novas formas de interação com o conhecimento, oferecendo outras possibilidades de produção de saberes que ultrapassam a perspectiva convencional de sala de aula, da SRM e da universidade e que podem contribuir muito para a formação continuada de professores em serviço. Com esse estudo, percebemos que a formação continuada de professores parece ser mais um espaço para construir e experimentar processos de aprendizagem, utilizando as potencialidades das redes interativas para a realização de produções colaborativas e compartilhadas.